

DOUTRINA ESPÍRITA E CIDADANIA

A mudança para mundo de regeneração

Luiz Guilherme Marques

2.012

Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.

(Jesus Cristo)

Fora da Caridade não há salvação.

(Allan Kardec)

A nossa verdadeira pátria é o mundo espiritual, sendo o mundo terreno mera cópia, inferior, àquele.

(Ensino unânime dos Espíritos Superiores)

ÍNDICE

Introdução

1 – Princípios da Doutrina Espírita

2- Cidadania

3– Características do mundo de provas e expiações

3.1 – A prevalência dos defeitos morais

3.1.1 – Orgulho

3.1.2 – Egoísmo

3.1.3 – Vaidade

3.2 – Consequências negativas dos defeitos morais

3.2.1 – Privilégios injustos das classes sociais “superiores”

3.2.2 – Desinteresse pela coletividade

3.2.3 – Destaque injusto dos privilegiados

3.2.4 – Desinteresse pelo trabalho

3.2.5 – Desinteresse pela educação no sentido mais perfeito da palavra

3.2.6 – Loterias

3.2.7 – Vícios

3.2.8 – Corrupção

3.2.9 – Renda sem trabalho

3.2.10 – Acumulação de cargos e funções remuneradas

4– Características do mundo de regeneração

4.1 – A prevalência das virtudes

4.1.1 – Huidade

4.1.2 – Desapego

4.1.3 – Simplicidade

4.2 – Consequências positivas das virtudes

4.2.1 – Ausência de privilégios injustos das classes sociais “superiores”

4.2.2 – Interesse de todos pela coletividade

4.2.3 – Inexistência de destaque injusto dos ocupantes de postos mais destacados

4.2.4 – Interesse geral pelo trabalho

4.2.5 – Interesse geral pela educação no sentido mais perfeito da palavra

4.2.6 – Abolição das loterias

4.2.7 – Superação geral dos vícios

4.2.8 – Ausência de corrupção

4.2.9 – Renda decorrente somente de trabalho

4.2.10 – Impossibilidade de acumulação de cargos e funções remuneradas

5 – Cidadania baseada nas virtudes

5.1 – Busca da igualdade

5.2- Prevalência dos interesses coletivos

5.3- Destaque mais para obras do que para pessoas

6 – Temas diversos da Nova Era

6.1 – A utilidade da nossa vida

6.2 – O dinheiro

6.3 – A simplicidade

6.4 – Refletindo sobre a sexualidade

6.5 – A Lei de Justiça, Amor e Caridade

6.6 – Oração pelos anencéfalos

6.7 – Libertar os outros

6.8 – O Espiritismo veio abrir as portas do mundo espiritual

6.9 – Suicídio

6.10 – Livra-nos do Mal

6.11 – Encarnações bem-sucedidas

6.12 – Os vendilhões do templo

Conclusões

INTRODUÇÃO

A vida dos planetas segue uma trajetória pré-determinada, iniciando pela sua criação e terminando pela sua desagregação, tudo transcorrendo conforme as normas inderrogáveis das Leis Divinas, aplicadas por Espíritos Puros, como acontece, no caso da Terra, cujo criador é Jesus, a quem o Pai Celestial delegou essa missão em época que nossa pobre inteligência sequer consegue imaginar.

No presente momento histórico que vivemos, acontece a transição do Planeta de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração.

Na categoria que está se findando, prevalece ainda o Mal, ou seja, os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade.

Na qualificação que iremos adquirir, as virtudes opostas a esses defeitos, ou sejam, a humildade, o desapego e a simplicidade vão, gradativamente, ganhando espaço no íntimo de cada habitante.

Todos os departamentos da atividade humana estão sofrendo modificações profundas, porque os paradigmas antiquados não podem mais prevalecer.

O objeto deste estudo é a Cidadania, ligada a vários segmentos da civilização, quais sejam a Sociologia, o Direito e a Política.

Socorremo-nos, para tanto, das luzes da Doutrina Espírita, que representa, no momento, a Verdade no grau máximo suportável pelas inteligências e corações da Terra, sob os seus três aspectos: ciência, filosofia e religião.

Sendo, como é, o mundo espiritual nossa verdadeira pátria, lá estão os modelos que gradativamente vão sendo implantados no mundo terreno. Assim, nos basearemos, para

a apresentação das propostas de mudança naquilo que existe “do lado de lá”: não estaremos aqui criando teorias nossas, mas apenas mencionando, mesmo que sem citar fontes, aquilo que se sabe ser a realidade dos desencarnados. Dessa forma, não correremos nunca o risco de fazer afirmações temerárias ou errôneas.

Tentaremos, através das nossas limitações intelecto-morais, contribuir para incentivar nossos irmãos e irmãs em humanidade a se tornarem verdadeiros cidadãos, segundo o modelo de Jesus, aptos a viverem na Terra dos tempos futuros.

Não pretendemos transformar este estudo em libelo acusatório contra quem quer que seja, pois nos reconhecemos tão necessitado de reforma moral como qualquer habitante do nosso planeta, ainda pouco qualificado no concerto geral dos mundos.

Se tivermos adquirido as virtudes que aqui são apontadas e tivermos conscientizado um só que seja de nossos contemporâneos, este esforço já terá sido muito bem recompensado, pois cada um de nós é um “deus”, como disse Jesus, ou seja, um Espírito que, um dia, após o curso dos milênios sem fim, será um Cristo criador de mundos e Pastor de humanidades inteiras.

Agradecemos ao Pai Celestial esta oportunidade.

O autor

1 – PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA

A Doutrina Espírita, como se sabe, se baseia em cinco princípios: a crença em Deus; a imortalidade do Espírito; a pluralidade dos mundos habitados; a pluralidade das vidas corporais e a comunicabilidade entre encarnados e desencarnados.

A prova incontestável da existência de Deus é que tudo que existe e não foi criado pelos seres humanos só pode ter sido criado por Deus, pois o Nada não existe, ao mesmo tempo que todo efeito tem uma causa: um Universo que funciona com perfeição não pode ter surgido do Nada nem as Leis que o regulam serem mera acomodação casual da Desordem. Isso sem contar que a crença em Deus é instintiva nos seres humanos, mesmo nas comunidades mais primitivas.

A imortalidade do Espírito se demonstra, para os que crêem nos relatos evangélicos, por exemplo, na ressurreição de Jesus e Suas múltiplas aparições a centenas de pessoas, após Sua desencarnação; na aparição de Moisés e Elias no fenômeno conhecido como “transfiguração do Monte Tabor”; nas muitas “expulsões de demônios” (Espíritos desajustados) realizadas por Jesus quando encarnado; isso sem contar os resultados das pesquisas científicas realizadas desde o século XIX por grandes nomes da Ciência e as materializações de Espíritos como nas famosas sessões com o médium Peixotinho.

A pluralidade dos mundos habitados é uma simples questão de lógica, pois não faz sentido um Universo formado de um número incalculável de planetas desabitados, sendo apenas a Terra, este minúsculo ponto perdido dentro de uma galáxia inexpressiva, dentre bilhões de outras, dotado da dignidade de ser o lar de seres humanos, por sinal, mais caracterizados por defeitos morais que por virtudes e nem tão inteligentes...

A Justiça, o Amor e a Caridade de Deus idealizaram as reencarnações como forma de evolução dos seres, criados “simples e ignorantes”, ou seja, sementes dotadas de potencialidades tais que as levarão gradativamente à perfeição relativa. Aí a comprovação da pluralidade das vidas de cada Espírito.

A comunicabilidade entre encarnados e desencarnados, para quem quer que adote alguma corrente religiosa, pode ser conferida, por exemplo, nos livros tidos como sagrados de sua crença, além das já referidas pesquisas científicas, mas há um testemunho recente, que pretendo levar aos prezados Leitores. Trata-se da palavra de José Fernandes Filho, um dos magistrados mais respeitados do Judiciário mineiro e brasileiro dos últimos 50 anos, que narra seu encontro emocionado com o médium Francisco Cândido Xavier há alguns anos atrás, sendo que este último psicografou na sua presença uma mensagem assinada por um sacerdote católico desencarnado há muitos nos, velho conhecido do magistrado, constante de mais de 60 laudas, onde aquele fala da situação espiritual do seu filho recém desencarnado além de outros assuntos não divulgados no artigo. Esse testemunho foi publicado na edição de n. 7 da prestigiosa revista Magiscultura, da Associação dos Magistrados Mineiros, sob o título “Ele”.

Prezados Leitores, depois desse testemunho, subscrito corajosamente por quem o redigiu, só nos resta ficar mais feliz ainda, porque realmente estamos ingressando no mundo de regeneração, quando toda a Verdade possível à compreensão humana estará sendo revelada, ficando disponível a quem quer que detenha, no seu coração e na sua mente, a sinceridade e não quer fechar os olhos e os ouvidos para Deus, independente da crença religiosa que adote.

Quem ganha com esse testemunho não é a Doutrina Espírita, que não disputa com as outras correntes religiosas a

adesão de quem quer que seja, mas sim a religiosidade, que deve caracterizar cada vez maior número de homens e mulheres da Nova Era.

2 – CIDADANIA

A cidadania, segundo a conceituação meramente materialista, pode ser traduzida mais em direitos do que em deveres, principalmente para aqueles que pregam o uso da violência como forma de solucionar os problemas sociais.

Mesmo respeitando o ponto de vista desses irmãos e irmãs materialistas e extremistas, trazemos uma ideia diferente de cidadania, com supedâneo na Doutrina do Cristo, que se baseia na Justiça, no Amor e na Caridade.

Assim, cada cidadão, ao mesmo tempo que merece respeito aos seus direitos, deve cumprir seus deveres em relação a cada um irmão e irmã em humanidade como também em relação à coletividade.

A não-violência é uma das exigências dessa ideologia, traduzida pelo Amor Universal e a Caridade.

No decorrer deste estudo, iremos abordar vários aspectos inusuais atualmente no que pertine à cidadania, mas que deverão ser integrantes dessa ideia quanto mais adentrarmos a realidade do mundo de regeneração em que se transformará a Terra.

Cidadania será sinônimo de Fraternidade Universal, tendo como inspirador o Amor a Deus, Criador e Sustentáculo de tudo que existe.

Acostumemo-nos, desde já, a pensar, sentir e agir como integrantes da nova sociedade do mundo de regeneração e não mais como habitantes de um atrasado mundo de provas e expiações: os resultados benéficos serão imediatos e gratificantes para a nossa vida diária.

Sejamos cidadãos do mundo e não partidários de correntes antagônicas, que disputam umas contra as outras, em espetáculos lamentáveis de primitivismo.

Prepare-se, prezado Leitor, para esta viagem rumo aos novos tempos, que você não se arrependerá, mas que, como único requisito, lhe cobrará a reforma moral, ou seja, a aquisição das virtudes da humildade, desapego e simplicidade, sem as quais qualquer regime político leva às disputas insanas, qualquer teoria é inócua e qualquer iniciativa redundante em fracasso.

3- CARACTERÍSTICAS DO MUNDO DE PROVAS E EXPIAÇÕES

Como se sabe, dentre os mundos habitados por seres humanos, abaixo dos de provas e expiações, há somente os primitivos, estágio esse que a Terra já ultrapassou. Estamos agora fazendo a travessia para mundo de regeneração.

Caracterizam-se os mundos de provas e expiações pelo que temos visto no nosso planeta: a grande quantidade de Espíritos que carregam dentro de si mais defeitos do que virtudes.

Falaremos, a seguir, um pouco de cada um dos defeitos morais.

3.1 – A PREVALÊNCIA DOS DEFEITOS MORAIS

Os defeitos morais podem ser classificados de várias formas. Todavia, dentro da Doutrina Espírita, com base no livro “O Evangelho segundo o Espiritismo”, o entendimento de que se resumem a três encontra base e é a fonte de onde extraímos a relação que se segue.

Estudando esses três estaremos analisando a essência das fraquezas humanas e fornecendo elementos para sua superação, visando o aperfeiçoamento ético-moral da humanidade, mas, principalmente, o nosso próprio.

3.1.1 – ORGULHO

Os seres humanos menos evoluídos moralmente, como é a maioria de nós, trazem ainda o orgulho como um de seus defeitos morais.

Quando ainda nos consideramos mais importantes que os nossos irmãos e irmãs em humanidade, sentindo um declarado ou secreto desprezo pelos outros, podemos identificar em nós o orgulho.

Na verdade, sendo todos filhos do mesmo Pai Celestial, Ele ama a todos indistintamente e não despreza um só que seja, mesmo que esteja no primeiro degrau da evolução, bem como não sente Amor mais profundo por aqueles que já alcançaram o nível evolutivo de Cristos.

Tanto é verdade que Jesus, Divino Governador da Terra, ao invés de proceder de forma orgulhosa, em todos os momentos de Sua encarnação, mesmo convivendo com nossas mazelas morais e inferioridade intelectual, nunca desconsiderou ou tratou com arrogância a quem quer que fosse.

Quando chamou alguns de hipócritas e outras expressões que tomamos como ofensivas, agiu sempre como um Irmão mais velho que alerta as crianças para determinadas obrigações, traçando-lhes limites às travessuras.

A humildade O caracterizou sempre e nenhum resquício apresentou de orgulho.

Sendo nosso Modelo em tudo, devemos aprender a pensar, sentir e agir conforme Suas Lições e, sobretudo, Sua exemplificação.

3.1.2 – EGOÍSMO

Sempre que colocamos em primeiríssimo lugar nossos interesses pessoais, sem levar em conta os legítimos interesses alheios, estamos revelando egoísmo.

Manifesta-se por variadas formas, mas a consciência, quando a consultamos com sincero desejo de acertar, nos aponta se estamos pensando, sentindo e agindo com egoísmo.

É natural que os Espíritos mais evoluídos, tendo a consciência mais apurada pelo maior tempo que já tiveram de vivência das virtudes, tenham mais apurada a consciência. Assim, não se permitem o mínimo pensamento, sentimento ou atitude egoísta.

Os Espíritos menos evoluídos costumam misturar egoísmo e desapego, ora prevalecendo o defeito ora a virtude.

Observemos nossas tendências, em profundidade, aperfeiçoando-nos sempre.

“Orar e vigiar” é o conselho que Jesus nos deixou para não estarmos sujeitos a errar seguidamente.

3.1.3 – VAIDADE

A vaidade é o desejo declarado ou secreto de estar sempre em evidência, mesmo quando o destaque que pretendemos não tenha utilidade alguma: trata-se de uma compulsão para o exibicionismo doentio.

Há casos em que devemos mesmo nos expor para a defesa de propostas úteis: nessas situações devemos procurar mesmo a evidência, aliás, conforme orientação do Divino Mestre de “colocar a candeia sobre o candeeiro para que dê luz a todos que se encontram na casa”.

Saibamos, todavia, identificar qual nossa verdadeira intenção: se o Bem ou o Mal, em cada situação específica. Nossa consciência, consultada, saberá identificar o que realmente pretendemos.

3.2 – CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DOS DEFEITOS MORAIS

Normalmente, em cada um de nós, quando ainda não nos propusemos à reforma moral, é a prevalência de um dos três defeitos morais.

Se todos eles estão presentes em grau superlativo, então, somos verdadeiros entraves para a coletividade, ao mesmo tempo que atraímos as consequências cobradoras da Lei de Causa e Efeito.

O ser humano orgulhoso pretende que todos o reverenciem, o egoísta quer todos os benefícios possíveis apenas para si e o vaidoso só admite situações de evidência e destaque para ele próprio.

Numa sociedade onde prevalecem os defeitos morais em detrimento das virtudes, acontecem desentendimentos constantes, a começar no seio das próprias famílias, entre vizinhos, nos contatos entre conhecidos e desconhecidos, entre países e tudo isso gera um estado quase permanente de sofrimento geral, inclusive chegando ao ponto mais grave, que são as guerras, que ainda perduram em dezenas de pontos do globo.

Enquanto cada ser humano não realizar a proposta do autoconhecimento, reformando-se moralmente, com a aquisição das virtudes, não adiantarão medidas exteriores de qualquer natureza que sejam, pois sempre os instintos primitivistas, representados nos defeitos morais, poderão espocar em situações várias, provocando problemas mais ou menos graves.

A Terra precisa de paz, o que somente ocorrerá com a reforma moral de todos os seus habitantes.

3.2.1 – PRIVILÉGIOS INJUSTOS DAS CLASSES SOCIAIS “SUPERIORES”

Em diversas épocas da História, as classes desprivilegiadas se rebelaram contra as injustiças que lhes eram impostas pelos que desfrutavam de quase todas as regalias. São bem conhecidos esses incidentes, podendo-se citar alguns, a título de exemplo: a saída maciça dos hebreus, comandados por Moisés, da situação de escravidão no Egito em direção à Terra Prometida; as diversas rebeliões populares na Roma antiga, muitas delas contornadas pelos poderosos, que utilizavam o estratagema de acalmá-las com “pão e circo”; as revoltas de camponeses na Idade Média; as Revoluções Francesa, Russa e Chinesa, entre outras.

As pessoas que gozam de posições destacadas no mundo terreno costumam considerar-se superiores às demais e querer até aumentar seus privilégios. Todavia, com isso, praticamente empobrecem as demais, reduzem-lhes as oportunidades e, na verdade, muitos procuram mesmo agir dolosamente, como se quisessem escravizar seus irmãos e irmãs em humanidade, aumentando seu próprio poder e riqueza temporários.

Trata-se de uma ilusão, pois o Pai Celestial estabelece, através de Suas Leis, parâmetros, que ninguém consegue derrogar.

A vida no mundo terreno, por mais longa que seja, representa apenas um átimo na eternidade e o poder e as riquezas que alguém possa acumular podem lhe ser tomados de uma hora para outra, tal como se deu com o famoso rei Creso, que, de monarca mais rico do mundo de então, passou a servidor de Ciro, rei da Pérsia, por fim tornando-se amigos

graças à compreensão que os uniu numa amizade digna de homens evoluídos na inteligência e na moralidade.

Depois de milênios de luta entre as classes rica e pobre, no mundo inteiro; depois da dominação intelectual dos letrados sobre os incientes; depois de todo o derramamento de sangue; destruição de cidades e países; sofrimentos físicos e morais; não há como não se entender que somente a união pode solucionar os problemas sociais.

Quem detém alguma fatia de poder, mesmo que mínimo, deve refletir e compreender que tal lhe foi permitido por Deus para cumprir uma tarefa construtiva junto à comunidade onde vive e não para escravizá-la de variadas formas.

Por outro lado, quem se encontra na base da pirâmide social, aparentemente desprovido até do mínimo, deve compreender que, se faz jus a uma parcela de benefícios, que, aliás, deve pleitear, somente deve pretender o que seja realmente justo, de acordo com seu grau de contribuição para o contexto social.

Em suma, os poderosos pela inteligência, dinheiro ou poder político devem abdicar de uma série de privilégios imerecidos, enquanto que os que nada têm devem pretender o razoável, aproximando-se os dois extremos, de tal forma que ninguém tenha muito além do justo e ninguém tenha abaixo do suficiente.

A igualdade absoluta de riqueza, inteligência e poder é uma utopia, que gerou rios de sangue na França, na Rússia, na China e em Cuba, além de outros países.

Como dissemos no começo do nosso estudo, nosso referencial é a realidade do mundo espiritual. A cidade espiritual de “Nosso Lar”, cujo nome foi celebrizado pelo Espírito André Luiz, mostra como funciona uma cidade

evoluída naquele plano, que deve servir de modelo para nossas futuras cidades terrenas, no mundo de regeneração. Todavia, ali há ministros, juizes, servidores menos graduados e também pessoas que ainda não se decidiram a trabalhar em benefício da coletividade, vivendo às expensas da caridade alheia.

Todo espírita deveria ler essa obra para ter uma ideia do que deveremos fazer, a começar pela nossa reforma íntima, pois, sem essa qualificação, de nada adiantam medidas exteriores, como leis, planejamentos e teorias.

3.2.2 – DESINTERESSE PELA COLETIVIDADE

A mentalidade da maioria dos habitantes do nosso planeta ainda se volta apenas para os interesses pessoais e, no máximo, da própria família, circunscrevendo sua capacidade de amar a poucas pessoas, enquanto que Jesus afirmou que somos todos irmãos, filhos do Pai Celestial, que ama a todos sem nenhuma diferença, “fazendo chover sobre justos e injustos”...

Em “Nosso Lar”, por exemplo, tudo se pensa em favor da coletividade, evidentemente sem esquecer as necessidades individuais quando justas.

Ali, todavia, somente é considerado justo o que redunde em benefício da evolução intelecto-moral dos seus habitantes: o que refoge a esse objetivo não pode ser levado em conta em favor de quem quer que seja.

Nas nossas sociedades terrenas há muitas reivindicações de uns e privilégios de outros que não refletem qualquer interesse evolutivo no sentido mais elevado da palavra: são meras manifestações do orgulho, egoísmo ou vaidade de pessoas que não compreendem, de verdade, a regra do “amor aos próximo como a nós mesmos”.

Muitos travam verdadeiras batalhas para assumir a liderança de grupos ou até de coletividades inteiras, sem, contudo, terem, no fundo, outro objetivo senão usufruir de benesses egoisticamente.

3.2.3 – DESTAQUE INJUSTO DOS PRIVILEGIADOS

Jesus pregou e viveu a simplicidade, somente justificando o destaque quando se trate de “colocar a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa”, ou seja, devemos viver com simplicidade e sem ostentação, mas não recusarmos assumir provisoriamente, na medida da necessidade momentânea, posições de destaque, quando redundar em benefício real para a coletividade.

Na atualidade do mundo terreno, bem como no passado da humanidade, sempre têm assumido posições de relevo imerecido os mais astutos e os mais violentos, visando benefícios para si próprios e esquecidos dos seus irmãos e irmãs em humanidade.

No mundo de regeneração seremos simples por nada pretendermos em termos de destaque inútil e viveremos modestamente, mesmo quando estivermos no comando de comunidades inteiras, pois a vaidade já terá sido superada no nosso íntimo.

3.2.4 – DESINTERESSE PELO TRABALHO

Jesus disse: “Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.” Aí estava ensinando a importante missão construtiva do esforço pessoal no crescimento individual quanto das coletividades. Sem trabalho não há como se falar em civilização, progresso e evolução.

Infelizmente, grande parte da humanidade é ainda avessa ao trabalho, que considera como desagradável e do qual procura eximir-se por variadas maneiras, inclusive enriquecendo-se pelas especulações financeiras, jogos de azar, loterias, isso sem contar as práticas criminosas descritas nas leis penais humanas.

Todavia, perante a Justiça Divina, quem não trabalha, ou seja, não exercita alguma atividade útil, mesmo que não remunerada, é vadio e paga pela sua mentalidade perniciosa conforme os Códigos Divinos inscritos na própria consciência.

É preciso educar as gerações no amor ao trabalho útil e idealista, excluindo-se do rol das atividades lícitas as práticas que em nada contribuem para o Bem mas sim para o Mal.

Fabricantes e comerciantes de bebidas alcoólicas, fumo e outros produtos nocivos ao corpo e à mente vão perdendo espaço e deixarão, na certa, de laborar no mundo de regeneração.

A própria alimentação, no futuro, orientada pela Nutrição baseada nos estudos mais avançados, deixará de lado os hábitos alimentares nocivos que hoje se praticam, o que tem gerado doenças e mortes prematuras.

Tudo evolui e quem tem interesse em adequar-se às Leis Divinas, dentre as quais o respeito à Natureza, recebe a recompensa inclusive da saúde e da longevidade, se assim

estiver previsto nos planejamentos espirituais para a encarnação de cada um.

Todas as Ciências, em resumo, estão sendo impulsionadas para a Grande Mudança.

3.2.5 – DESINTERESSE PELA EDUCAÇÃO NO SENTIDO MAIS PERFEITO DA PALAVRA

O que as classes sociais tidas como “superiores” sempre fizeram foi ministrar aos seus filhos, os pais pessoalmente ou através de professores, conhecimentos que julgavam necessários para prepará-los para a manutenção dos próprios privilégios e, se possível, aumentá-los. Assim, a instrução é o que se tem praticado, desde tempos imemoriais, mas não a educação, como a conceituava o grande pedagogo que foi Allan Kardec, professor, no sentido mais elevado da palavra, por opção e vocação. Para ele educar significa ensinar às gerações, além dos conhecimentos necessários à sobrevivência no mundo terreno, as Coisas de Deus, formando homens e mulheres de bem.

Realmente, se formos bem analisar o que se tem feito tanto nos lares quanto nas escolas está muito longe do modelo que Kardec aprendeu com seu grande mestre Pestalozzi e que aplicou no ensino aos seus próprios alunos em Paris.

O desinteresse da maioria por esse tipo de educação se justifica pela obrigação que se passa a assumir da autorreforma moral, o que nem todos querem.

Dessa forma, muitas vezes dirigem as coletividades homens e mulheres de alto nível cultural, mas descompromissados com as regras que defluem das Leis Divinas, resumíveis no “amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”.

No mundo de regeneração não haverá espaço para esses cidadãos nos postos de comando, pois estes serão ocupados por homens e mulheres cheios de humildade, desapego e simplicidade, que colocarão o interesse coletivo acima dos próprios.

Aliás, os Espíritos renitentes no Mal, à época, sequer estarão encarnados mais aqui no planeta, uma vez que seu degredo estará consumado em mundos compatíveis com seu grau de rebeldia e despreço aos irmãos e irmãs em humanidade.

3.2.6 – LOTERIAS

Uma das formas que o egoísmo inventou para driblar o dever de trabalhar são as loterias, para que os “felizardos” se tornem ricos e satisfaçam todas as suas fantasias mais disparatadas.

Assim, sem o perceber, demonstramos nossa inferioridade moral, pois somente recebe o beneplácito da consciência a remuneração proveniente do trabalho útil e honesto.

Quando houvermos compreendido realmente essa verdade, desaparecerão as loterias e todas as demais formas de querer ganhar dinheiro sem trabalho.

No mundo de regeneração naturalmente que essa forma estranha será lembrada como triste reminiscência de uma época de primitivismo moral, mais ou menos como hoje nos lembramos da matança de cristãos e gladiadores nos circos romanos.

Não conseguimos, sinceramente, entender como conciliar a crença espírita, que exige a autorreforma moral, com o hábito de milhões de pessoas em comparecer às casas lotéricas à espera da “sorte grande”... Todavia, a consciência de cada um é compatível com seu grau evolutivo.

Imaginemos Francisco Cândido Xavier, Madre Teresa de Calcutá, Mohandas Gandhi e outros homens e mulheres pobres, mas dedicados ao Bem da humanidade, “fazendo sua fezinha” à espera de ganharem algum dinheiro para investir nas obras filantrópicas a que se dedicavam...

3.2.7 – VÍCIOS

Os vícios representam nosso menosprezo à nossa própria condição de “deuses”, que Jesus afirmou, porque trocamos os investimentos no autoaperfeiçoamento intelecto-moral por hábitos primitivistas, que nos degradam e nos equiparam aos brutos.

Saber que fomos criados “simples e ignorantes”, apesar de não conseguirmos identificar, com exatidão, o ponto de partida, e que passamos pelos Reinos inferiores da Natureza, mas que nos destinamos à perfeição relativa, cada vez mais conscientes do Pai Celestial, só isso nos deve fazer pensar que nenhum vício deve ser sustentado e que somente as virtudes compensam, pois nos elevam e sublimam, gerando Felicidade e Paz.

Infelizmente, no mundo atual, quantos ainda se deixam dominar pela drogadição, alcoolismo, sexolatria e demais vícios, competindo-nos o dever de ajudar esses irmãos e irmãs em humanidade, esclarecendo-os e fortalecendo-os para que realizem sua autorreforma moral e sejam membros úteis da sociedade ao mesmo tempo que se sintam felizes consigo próprios.! O trabalho de orientação a esses irmãos e irmãs representa uma das missões mais importantes que alguém pode desempenhar na face da Terra, pois serão as “ovelhas perdidas” que estarão retornando ao “aprisco de Deus”.

Todos fomos “filhos pródigos” há muito ou pouco tempo atrás ou ainda o somos atualmente. Somente Jesus descreveu uma trajetória retilínea desde o começo, dentre todos os Espíritos que passaram pela Terra: por isso, ao invés de apedrejarmos as Madalenas, condenarmos os Zaqueus ou degolarmos os Paulos de Tarso, devemos auxiliá-los a se

superarem, para merecermos moratória para nossas próprias dívidas frente à Justiça Divina.

3.2.8 – CORRUPÇÃO

O nível de moralidade das pessoas varia quase ao infinito, desde aqueles para quem os interesses materiais estão em primeiríssimo lugar, pouco importando qualquer outros valores, até os que colocam as Leis Divinas acima de tudo.

A Terra ainda é um mundo de provas e expiações, onde a maioria ainda apresenta graves defeitos morais e uma pequena percentagem funciona como mestres das virtudes, sob o comando do Sublime Governador, que é Jesus.

A questão da corrupção ainda se apresenta grave, tanto no setor público quanto na iniciativa privada, quando se envolda dinheiro ou vantagens de variados tipos, ou mesmo outros aspectos da própria moralidade em geral.

Há encarnados no planeta e gravitando em torno dele, como desencarnados, muitos Espíritos extremamente primitivos, que ensaiam os primeiros passos na evolução ético-moral.

Para esses é difícil compreender qualquer coisa que não sejam seus próprios interesses, caracterizados nos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade.

A corrupção deixará de existir, naturalmente, no mundo de regeneração, pois não é compatível com nenhuma das virtudes.

3.2.9 – RENDA SEM TRABALHO

Já abordamos a questão da dignidade do trabalho, que Jesus ressaltou ao afirmar: “Eu trabalho e Meu Pai também trabalha”.

O egoísmo inventou várias formas de renda sem trabalho, altamente prejudiciais para as próprias pessoas que vivem dessa forma tanto quanto para o meio social, representando péssimos exemplos.

Quem trabalha, exercendo atividade útil e honesta, contribui para o desenvolvimento da coletividade, ao mesmo tempo que desenvolve a própria inteligência e a sua moralidade.

Não se consegue compatibilizar o cumprimento das Leis Divinas com o tipo de vida equivocada a que nos referimos.

Zaqueu pode ser tido como um dos exemplos mais significativos desse tipo de mentalidade doentia, que se curou através da renúncia aos bens mal adquiridos e à própria profissão de moralidade duvidosa que exercia. Passou a viver do trabalho honesto e tornou-se, com o decorrer das múltiplas encarnações que se foram sucedendo na dedicação ao Bem, no caroável Espírito Bezerra de Menezes, cujo idealismo e mentalidade caritativa emocionam todos que lhe conhecem os exemplos de Amor Universal e Renúncia.

Trabalhar e estudar são duas atividades umbilicalmente ligadas, representando a primeira a prática e a segunda a teoria, mas que se fazem necessárias para, ao lado da moralidade, elevarem os seres humanos rumo ao Progresso Espiritual.

3.2.10 – ACUMULAÇÃO DE CARGOS E FUNÇÕES REMUNERADAS

Desde tempos imemoriais, os mais astutos e os mais violentos foram acumulando benesses para si e seus familiares, assim formando-se as classes privilegiadas, que quase tudo açambarcam, enquanto a maioria padece de carência até do mínimo para sobreviver.

Até hoje perdura esse tipo de mentalidade, pois que aqueles que se destacam pela inteligência, poder político ou dinheiro procuram acumular mais e mais, inclusive apoiados por leis injustas, que permitem esse tipo de imoralidade, que a consciência de cada um, cedo ou tarde, cobrará.

Não é justo que cada pessoa possa legalmente acumular diversas fontes de renda, o que, naturalmente, representará a carência material de outras ou até de coletividades inteiras, conforme o grau de centralização que ocorrer.

Vêm-se, neste mundo de provas e expiações, coletividades inteiras vivendo miseravelmente, sob a dependência de uns poucos, que trazem nas próprias mãos as rédeas do poder, da inteligência e das riquezas.

Por isso, esses egoístas renascem posteriormente sofrendo uma série de limitações, a fim de aprenderem a repartir o que Deus lhes destinou para fazerem o Bem às pessoas e coletividades. Todavia, esse “círculo vicioso” de erros e sofrimentos deixará de existir no mundo de regeneração, onde não haverá espaço para ninguém açambarcar o que deve ser usufruído por muitos.

É importante desde já desapegarmo-nos daquilo que ultrapasse nossas necessidades e o que é justo, renunciando espontaneamente antes que a Justiça Divina nos alcance e

obrigue a devolver aos outros o que tínhamos prometido entregar-lhes voluntariamente.

Não é necessário que as leis nos conttenham nos limites do razoável quando já alcançamos o patamar do “homem novo”, ou seja, já adquirimos a humildade, o desapego e a simplicidade.

Nesse estágio de compreensão renunciamos a tudo que nossa consciência, apurada e idealista, nos determina deixarmos nas mãos alheias ao invés de reivindicarmos para nós.

Feliz de quem sabe distinguir o que lhe deve pertencer e limitar-se ao justo.

Quando Jesus afirmou: “Não tenho uma pedra onde descansar a cabeça” estava nos ensinando o desapego ao que não seja necessário e mostrando-nos que somente o que seja realmente justo é que devemos guardar conosco, até que, gradativamente, vamos renunciando a tudo que seja material para, algum dia, daqui a muitos milênios, não precisemos de nada que não seja espiritual para vivermos.

4- CARACTERÍSTICAS DO MUNDO DE REGENERAÇÃO

A prevalência das virtudes é que caracterizará o mundo de regeneração. Somente assim teremos acesso a uma série de benefícios intelectuais, científicos, tecnológicos etc., que estão restritos ao mundo espiritual e que não chegam até nossa realidade material, pois aqui faríamos mau uso dessas benesses.

Daremos um exemplo, colhido da obra intitulada “Diálogos com Hernani Guimarães Andrade”, editada pela Editora Didier, quando ele afirma sobre a transcomunicação instrumental, ou seja, a utilização de aparelhos para o contato entre encarnados e desencarnados: *“Em suma, antes de um sucesso geral da TCI, haverá a necessidade de uma mudança íntima e profunda do próprio homem, no que diz respeito aos valores morais e éticos. Estamos, assim, frente a um processo que só se sustentará e progredirá se houver rigoroso equilíbrio entre o aspecto técnico e científico (aparelhamento físico material) e o aspecto moral (refinamento ético).”*

Esse refinamento ético significa a aquisição das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

4.1 – A PREVALÊNCIA DAS VIRTUDES

Quando se inventou o avião, foi utilizado para bombardear cidades e populações civis; quando o processo de desintegração atômica passou a ser conhecido, fabricaram-se as bombas que destruíram Hiroshima e Nagasaki; a televisão transmite uma grande quantidade de programas altamente corruptores; a Internet tem sido veículo da pornografia e da desagregação moral e assim multiplicam-se os exemplos de mau uso de inventos e tecnologia, que a Espiritualidade Superior não permite que ultrapasse determinados limites para que maiores males não ocorram.

A autorreforma moral é imprescindível, porque, sem ela, a própria Ciência, a Filosofia, a Arte e até a Religião vão se desvirtuando nas mãos de pessoas inescrupulosas.

Como dito linhas atrás, os Espíritos altamente comprometidos com o Mal serão desalijados da Terra, pois sua atuação vem prejudicando o desenvolvimento do planeta, uma vez que a Ética e o Conhecimento são indissociáveis.

Todavia, a simples exclusão dos rebeldes e viciosos não nos exime da necessidade da nossa própria autorreforma moral, pois cada qual responde pelo próprio nível ético-moral do pensar, sentir e agir.

4.1.1 – HUMILDADE

As pessoas orgulhosas não conseguem entender como alguém possa ser feliz vivenciando a humildade, pois acreditam que somente dominando é que se pode viver bem.

O contrário, justamente, é que representa a verdade, pois ninguém, realmente, domina outrem e quanto mais se impulsiona outrem em direção à escravização mais se o prepara para a libertação.

Deus, na Sua Suprema Sabedoria e Amor, não autoriza ninguém a subjugar outrem.

O próprio Divino Mestre, Detentor da Autoridade de Governador da Terra, nunca impôs nada a alguém: apenas ensinou o caminho que leva a Deus.

Qualificou a si próprio como professor (mestre), mas disse que Bom (pois d’Ele tudo provém) é somente o Pai.

A autoridade é concedida a cada um apenas para utilizá-la em favor do Bem e nunca para a satisfação de interesses pessoais.

Os Espíritos Superiores detêm grande parcela de humildade: basta verificar os exemplos de Madre Teresa de Calcutá, Mohandas Gandhi, Francisco Cândido Xavier, Francisco de Assis e, principalmente, Jesus, o qual, para encerrar sua exemplificação, lavou os pés dos Seus alunos, ou sejam, aqueles que se convencionou chamar de apóstolos.

A humildade deve existir no pensar, no sentir e no agir, o que não significa a concordância com o Mal nem a omissão nos momentos em que se deva assumir a defesa do Bem.

4.1.2 – DESAPEGO

Desapego em relação às coisas e interesses que não beneficiam o progresso intelecto-moral é uma necessidade, que vamos aperfeiçoando com o exercício diário.

Desapegar-se do que nos puxa para baixo significa adquirir a leveza interior, que nos elevará cada vez mais alto nas virtudes e, conseqüentemente, na inteligência.

Como vimos pela lição de Hernani Guimarães Andrade, a própria inteligência é limitada pela Ética.

Os espíritos ligados ao Mal não podem ultrapassar certos limites da inteligência enquanto não se sublimarem moralmente. Assim também acontece com todos os seres humanos, cuja intelectualidade se sutaliza à medida que se adquirem as virtudes.

O volume de informações pode representar mera soma de quinquilharias, mas não é a sabedoria e não significa o contato com a Verdade, esta que só é revelada aos que a fazem por merecer por suas virtudes.

O desapego é a virtude oposta ao egoísmo e talvez seja a mais importante de todas, também a mais difícil de ser adquirida, pois contraria os instintos mais fortes, que desenvolvemos no período da animalidade. Todavia, é imprescindível para a evolução do Espírito.

Somente os desapegados recebem as grandes Revelações, sendo dispensável relacionar seus nomes, que são os mesmos que enumeramos acima.

4.1.3 – SIMPLICIDADE

Ser simples é despir-se de toda vaidade. Jesus viveu a simplicidade e pregou-a pelo exemplo, desataviado de qualquer estrutura ou circunstância que O colocasse em destaque sem utilidade real.

Ninguém precisa andar andrajoso ou deixar de utilizar os recursos tecnológicos que a civilização propicia para fazer-se simples, pois essa virtude está dentro de cada um que a detém.

Pobreza e simplicidade podem nada ter a ver uma com a outra, nem riqueza com vaidade.

4.2 – CONSEQUÊNCIAS POSITIVAS DAS VIRTUDES

Enquanto que os defeitos morais representam entraves na nossa vida, com resultados negativos no contexto em que vivemos, as virtudes redundam em benefícios para nós próprios e a própria humanidade, como as ondas circulares que se propagam na superfície tranquila de um lago em que se lança uma pedrinha, por menor que seja.

Madre Teresa de Calcutá dizia: “Minha atuação se compara a uma gota no oceano, mas, sem essa gota, o oceano seria mais pobre.”

Além dos resultados visíveis das virtudes, quem as cultiva as irradia, através dos pensamentos e sentimentos, uma vez que se sabe que o pensamento é a mais potente força que existe no Universo.

Aliás, no mundo de regeneração, cada vez mais se exercitará o poder mental, que é a força motriz do mundo espiritual, nossa pátria verdadeira e definitiva. No mundo material é que ainda se necessita, e muito, da movimentação da matéria bruta que conhecemos e com a qual lidamos no nosso dia a dia.

Com a multiplicação do número de pessoas virtuosas, acabarão por extinguir-se os graves problemas sociais, que hoje fazem da vida terrena uma constante incerteza como um oceano onde as ondas podem chegar a alturas inesperadas, gerando insegurança.

O resultado geral da Paz depende da mudança interior de cada um, não se podendo ficar meramente aguardando que os outros façam a nossa parte, que é intransferível.

4.2.1 – AUSÊNCIA DE PRIVILÉGIOS INJUSTOS DAS CLASSES SOCIAIS “SUPERIORES”

Não só as leis vão nivelando as pessoas, acabando com os privilégios injustos de alguns, tal como vai acontecendo, por exemplo, se compararmos alguns tempos atrás com as regras atuais, mas as mudanças serão muito mais acentuadas, porque os Espíritos rebeldes não estarão mais aqui, funcionando como elementos perturbadores.

Os próprios cidadãos, conscientizados dos seus deveres morais para com a coletividade, quererão que todos sejam contemplados com os benefícios das oportunidades de estudo e trabalho, vivendo dignamente.

O caminho para chegarmos até lá, todavia, depende de nós mesmos, como já dito, renunciarmos aos privilégios injustos, principalmente se ocupamos posições de destaque no contexto social.

Esses privilégios acumulados nas mãos de uns poucos é que geram atualmente a carência de milhões de cidadãos, que vivem sem chances reais de estudo e trabalho condignos.

4.2.2 – INTERESSE DE TODOS PELA COLETIVIDADE

Enquanto cada um colocar seus próprios interesses acima dos interesses dos irmãos e irmãs em humanidade, continuaremos a viver em regime de lutas e disputas, geradas pelo egoísmo.

A superação dos defeitos morais em cada um é a única solução para a evolução da sociedade. Leis, teorias e experimentações que partam de outras premissas representam meras fantasias, como se pode concluir depois dos seis milênios e meio que já vivemos de civilização.

A coletividade representa a mera soma de cada um de nós: se todos formos humildes, desapegados e simples, teremos uma coletividade onde todos pensarão em favor de todos; em caso contrário, estaremos no estágio ético-moral de homens e mulheres que merecem viver num mundo de provas e expiações.

Toda melhoria social passa pela reforma moral de cada cidadão.

Sempre haverão pessoas mais evoluídas intelecto-moralmente que outras, cabendo aos mais adiantados ensinarem na teoria e na prática os menos evoluídos, reproduzindo, aliás, o que Jesus veio nos ensinar. Ele próprio, como Irmão mais velho e mais adiantado que todos os demais habitantes do planeta.

Somente as Leis Divinas contêm as soluções para a vida de cada um e das coletividades: os estudiosos devem adequar seus projetos a elas e aplicá-las aos planejamentos humanos.

Em “O Livro dos Espíritos”, na parte que trata das Leis Morais, enumeram-se as Leis Divinas que temos condições de compreender no nosso estágio evolutivo: basta estudarmos o que ali ensinam os Espíritos Superiores e aplicarmos aquelas

informações à nossa vida pessoal e aos regramentos da sociedade terrena.

Cada um é responsável pela evolução da humanidade em geral, cabendo-lhe contribuir para tal dentro da sua área de atuação, por pequena que seja. Aliás, essa extensão é proporcional ao grau evolutivo intelecto-moral de cada um e não à posição social que ocupa.

A influência que importa mais é a intelecto-moral e não aquela decorrente do dinheiro e do poder: assim, por exemplo, quando se trata de pessoas do nível de um Francisco Cândido Xavier e Madre Teresa de Calcutá.

4.2.3 – INEXISTÊNCIA DE DESTAQUE INJUSTO DOS OCUPANTES DE POSTOS MAIS EMINENTES

No livro “Nosso Lar”, seu autor espiritual conta que a Ministra Veneranda recusou uma homenagem que quiseram prestar-lhe, o que representa um exemplo que deveríamos seguir cada vez mais, reconhecendo que a maioria das comendas, títulos, destaques são mero reflexo de trocas de favores, bajulação e outras formas de “comprar” a consciência alheia.

Hernani Guimarães Andrade, certa vez, recusou um “presente”, que um empresário interesseiro quis lhe proporcionar através de um carro, afirmando o missionário da Ciência que não havia naquele pátio nenhum carro com a cor que lhe agradava, que era a cor da “honestidade”...

Há quem viva em função de títulos, homenagens e a satisfações da vaidade de variadas formas.

Cria-se uma verdadeira dependência psíquica quando se espera o reconhecimento do cumprimento dos próprios deveres.

José Fernandes Filho diz sempre: “A um homem público não se agradece”, o que é verdade, pois estará cumprindo o que lhe compete, ou seja, pensar, sentir e trabalhar em benefício da coletividade.

Aos particulares igualmente se aplica essa regra, pois, na verdade, cada um de nós é um homem público ou mulher pública, pois que somos cidadãos, com deveres múltiplos frente à coletividade, necessários ao conjunto.

A cidadania, no mundo de regeneração, será baseada nas Leis Divinas e não em conceitos materialistas.

4.2.4 – INTERESSE GERAL PELO TRABALHO

Há um grande contingente de pessoas que ainda não adquiriu amor ao trabalho pelo fato de trazer dentro de si o defeito moral do egoísmo.

Para amar o trabalho útil e honesto é preciso que já tenhamos superado o egoísmo, oportunidade em que realizamos tarefas que beneficiam as pessoas mais visando o próprio Bem do que a remuneração material.

É preciso que pais, mães e educadores, respectivamente nos lares e nas escolas, ensinem às novas gerações o amor ao trabalho.

Francisco Cândido Xavier alertava sempre para a utilidade do trabalho, fosse ele de que tipo fosse, contanto que útil e honesto, o que proporcionaria a gradativa extinção da pobreza.

Não que se queira culpar os carentes pela própria situação de pobreza - pois existe aí um forte ingrediente de egoísmo dos privilegiados pela inteligência, pelo poder político e pela riqueza - mas que é verdade que há muita tendência para a ociosidade há mesmo, inclusive da parte de muitos carentes, que preferem estender a mão à caridade pública ou aos planos assistenciais governamentais do que trabalhar.

Quem trabalha adquire a dignidade da própria subsistência.

André Luiz narra o caso de um Espírito asilado há vários anos em “Nosso Lar” às custas da caridade de outrem, sem nenhuma intenção de trabalhar, pois aquele Espírito sempre arrumava um pretexto para não iniciar-se em qualquer atividade que fosse, preferindo repousar à espera de um trabalho que nada tivesse de penoso ou aborrecido...

A preocupação excessiva com o nível de remuneração afasta muita gente do trabalho, pois a intenção é ganhar dinheiro e não servir, esquecidas essas pessoas de que o dinheiro deve ser a consequência e não a meta principal.

No mundo de regeneração cada vez maior número de pessoas compreenderá esse axioma, ao contrário da época atual, em que a maioria escolhe a própria profissão pela lucratividade e não pela vocação, o que é lamentável para elas e para a coletividade.

Todo trabalho honesto e útil é digno e merece ser remunerado condignamente, como sejam as profissões das empregadas domésticas, dos trabalhadores braçais etc., cabendo a cada um de nós valorizar esses profissionais e conceder-lhes a dignidade de um salário justo.

4.2.5 – INTERESSE GERAL PELA EDUCAÇÃO NO SENTIDO MAIS PERFEITO DA PALAVRA

Imperceptivelmente a humanidade vai evoluindo: os Espíritos vão reencarnando com novos e melhores propósitos intelecto-morais e, aos poucos, tudo vai mudando.

A evolução individual se processa silenciosamente, como o desenvolvimento de uma planta, que, de semente escondida no solo, brota na superfície e depois vai crescendo até tornar-se uma árvore gigantesca: assim também os seres humanos na fieira das reencarnações.

A Lei de Justiça, Amor e Caridade regula a vida de cada ser e das coletividades, proporcionando o progresso da inteligência e da moralidade.

Na época que vivemos presentemente a Programação Espiritual é de mudança qualitativa, como verdadeira mutação, e não o desenvolvimento horizontal de algum tempo atrás.

As mudanças agora são radicais, alterando-se a essência, porque cobra-se a qualificação ético-moral dos Espíritos, sem a qual a própria evolução intelectual fica inviabilizada como salto qualitativo, enquanto que anteriormente significava mera acumulação de dados e informações horizontais.

A educação verdadeira abarca os dois itens: Ética e Inteligência, ou sejam, as virtudes da humildade, desapego e simplicidade e o estudo e trabalho voltados para o autoaprimoramento e o desenvolvimento da coletividade.

Verifica-se que a mudança de paradigmas é significativa e não são todos que estão preparados para a mudança, que deve partir de dentro para fora, ou seja, significar desejo sincero e persistente de autorreformular-se.

4.2.6 – ABOLIÇÃO DAS LOTERIAS

Como dito linhas atrás, somente o trabalho honesto e útil justifica a remuneração, enquanto que as formas inventadas pelo egoísmo e a ociosidade de ganhar dinheiro, cedo ou tarde, condenam seus adeptos.

Não faz sentido, a não ser numa sociedade primitivista, a existência de loterias e instituições equivalentes, visando o enriquecimento sem trabalho.

O que cada homem novo ou mulher nova pode fazer para acelerar a extinção dessas instituições negativas é delas não participar, o que já representa um bom exemplo, mostrando aos que ainda não despertaram para a noção da Ética no seu sentido mais elevado que nem todos colocam os interesses materiais em primeiro lugar.

A exemplificação vale mais do que muitas palavras e a fogueira do egoísmo vai se apagando por falta de combustível.

4.2.7 – SUPERAÇÃO GERAL DOS VÍCIOS

Mohandas Gandhi afirmava que, de todos os vícios, o mais difícil de ser vencido é a gula, que, manifestada pela alimentação mal planejada que a maioria da humanidade adota, provoca, a médio e longo prazos, doenças graves e a desencarnação antecipada de muita gente.

As pessoas em geral ainda preferem os alimentos muito mais pelo sabor do que pelo seu teor alimentício, o que representa um equívoco grave.

As verduras, legumes e frutas são os melhores alimentos e, gradativamente, vão sendo valorizadas, em detrimento dos produtos causadores de sobrecarga para o aparelho digestivo.

No mundo espiritual há quem viva em estado de sofrimento muito grande por causa do vício da gula e solicita reencarnação imediata, como há outros que estão aferrados a outras dependências psíquicas.

Todavia, é certo que Gandhi não estaria levando em conta os vícios do alcoolismo e da drogadição, que necessitam de tratamento mais sério ainda.

Infelizmente, há ainda muita gente que vive infelicidade atualmente por esses vícios, grandemente divulgados pelos atuais hábitos sociais, sendo comum nas reuniões familiares e públicas o consumo de bebidas alcoólicas e, principalmente entre jovens, a utilização de drogas.

A sexolatria é outro vício grandemente divulgado, inclusive através dos recursos da Internet e da televisão.

Todo vício representa desprezo à nossa própria essência espiritual, que deve sobrepor-se ao culto do corpo.

4.2.8 – AUSÊNCIA DE CORRUPÇÃO

A corrupção representa uma das formas de ganhar dinheiro a qualquer preço, mesmo que traindo as normas legais e as exigências conscienciais.

Com o culto do materialismo e a supervalorização do dinheiro e do poder, infelizmente, há ainda muita gente que se “vende” em troca de dinheiro ou favores desonestos.

Somente a reforma moral vacina o ser humano contra as múltiplas formas de corrupção, pois algumas são tão sutis, que passam como naturais e aceitáveis.

A consciência apurada e purificada detecta logo o que seja desonesto e alerta-nos para a corrupção que se queira instalar no nosso íntimo.

Tudo começa pelo pensamento e, quando menos se espera, o envolvimento já aconteceu: por isso, Jesus alertou: Orai e vigiai”.

4.2.9 – RENDA DECORRENTE SOMENTE DE TRABALHO

Um dos dísticos deste estudo, como se pode perceber, é o trabalho, tanto que começa com a afirmativa de Jesus: “Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.”

No decorrer de tópicos anteriores já falamos o suficiente sobre a dignidade e a necessidade do trabalho e que as rendas justas são aquelas decorrentes do trabalho.

4.2.10 – IMPOSSIBILIDADE DE ACUMULAÇÃO DE CARGOS E FUNÇÕES REMUNERADAS

Também já falamos o suficiente sobre a grande vantagem ético-moral que felicita aqueles e aquelas que renunciam a benefícios que podem representar o ganha-pão para outras pessoas.

Somente os egoístas procuram açambarcar mais do que precisam para viver.

5 – CIDADANIA BASEADA NAS VIRTUDES

A cidadania sempre apresentou resultados positivos, mesmo quando embasada nas doutrinas materialistas, todavia, já é tempo de estribar-se em uma Doutrina pacifista e fraterna, porque, em caso contrário, ao lado dos avanços conquistados, seu custo, inclusive em termos de vidas humanas, foi muito alto, como aconteceu por ocasião das Revoluções Francesa, Russa, Chinesa e outras lutas pelo progresso.

Quando cada cidadão alcançar a vitória sobre suas próprias tendências inferiores, os graves problemas sociais estarão resolvidos automaticamente, pois ninguém ultrapassará os limites dos próprios direitos e respeitará a dignidade alheia.

As próprias leis irão se tornando desnecessárias, pelo menos perderão muito de sua necessidade, porque, no fundo, cada um sabe o que deve e o que não deve fazer para ser justo realmente.

As virtudes da humildade, desapego e simplicidade impelem-nos ao exercício da cidadania no seu sentido mais elevado, sem utilização de meios violentos e radicalismos contra nossos concidadãos.

Não há sociólogo algum que se equipare a Jesus, cujas Lições representam fórmulas para o convívio harmônico das criaturas, seja em escala familiar ou mundial.

5.1 – BUSCA DA IGUALDADE

Como dito, a igualdade absoluta é uma utopia, pois o nível intelecto-moral é diferente entre as pessoas, não existindo duas exatamente iguais em toda a humanidade. Todavia, deve-se entender que somos todos irmãos, que devemos nos amar de verdade, uns ajudando os outros e que, assim, todos seremos felizes.

A igualdade consiste em ninguém ser desprezado nem endeusado; ninguém estar abaixo do nível do suficiente nem acima do nível do merecimento que redunde em benefício coletivo; e assim por diante.

Em cidades do nível de “Nosso Lar”, por exemplo, cada pessoa ou família pode adquirir apenas uma moradia, os “bônus-hora” do governador não ultrapassam o do mais humilde servidor e assim por diante.

É evidente que não há condições de, no mundo material, adotarmos todas as regras do mundo espiritual, mas temos algumas referências de Justiça, que lá vigora, sempre aliada ao Amor e à Caridade.

Com a evolução gradativa das criaturas do nosso planeta, iremos nos aproximando cada vez mais do modelo do mundo espiritual: daqui a alguns milênios deveremos estar vivendo aqui quase que da mesma forma que lá, mas, quanto mais cedo começarmos a acelerar o passo, melhor para nós e para a humanidade encarnada.

Todavia, é de se esclarecer sempre que as principais mudanças são as interiores, que se refletem no exterior, e não o contrário.

5.2- PREVALÊNCIA DOS INTERESSES COLETIVOS

Jesus, nosso Modelo, nunca realizou nada em benefício que não fosse da Sua Missão de ensinar o coletivismo, ou seja, o Amor Universal.

Aristóteles dizia, na sua sabedoria: “Uma andorinha só não faz verão”, querendo significar que somos, por natureza, gregários e que devemos aprender as regras da boa convivência em coletividade.

Sem essa consciência, que só se concretiza na vida de relação, através da autorreforma moral, não teremos nunca condições de realmente pensar, sentir e agir em função dos interesses coletivos.

Quem resolve os problemas das outras pessoas e da coletividade já terá resolvido os seus próprios, como se verificam pelos exemplos de vida dos grandes missionários do Bem que já relacionamos neste estudo.

Esses gigantes da Ética não se apoquentam com suas próprias dificuldades, pois não lhes sobra tempo nem espaço mental para outra coisa que não sejam as suas realizações benéficas em prol dos outros.

5.3- DESTAQUE MAIS PARA OBRAS QUE PARA PESSOAS

Um dos equívocos mais lamentáveis que ainda cometemos é destacar pessoas, muitas das quais trabalharam apenas em função da valorização da própria imagem, nem sempre honestamente, ao invés de realçar eventos benéficos para as coletividades.

O próprio noticiário da Mídia vive, normalmente, em função da supervalorização de pessoas medíocres ou espertalhonas, ao invés de colocar em relevo importantes obras que se realizam em favor do bem-estar de coletividades e atuações realmente úteis às populações, numa completa inversão de valores.

Inclusive nomes de vias públicas, cidades e outros semelhantes deveriam lembrar grandes eventos beneméritos e não pessoas nem sempre merecedoras de homenagens.

Sabe-se de muitos manipuladores da História, que passaram à posteridade como heróis ou santos, mas que, nos Registros do mundo espiritual, sequer figuram de passagem, verdadeiros vilões, que traíram a consciência e seus contemporâneos.

Desvinculemo-nos do culto atávico dos “deuses” atuais, reminiscência da época em que adorávamos césores, guerreiros sanguinários, gladiadores selvagens e os múltiplos “deuses” dos panteões da Grécia e Roma antigas e de outros povos mais primitivos ainda que aqueles.

Honremos a Liberdade, a Fraternidade, o Amor Universal e outros valores ao invés dos Napoleões famosos ou medíocres de todos os tempos, que forçam para entrar para a História mesmo que através de fraudes e truques midiáticos.

6 – TEMAS DIVERSOS DA NOVA ERA

6.1 – A UTILIDADE DA NOSSA VIDA

Enquanto a maioria dos nossos irmãos em humanidade luta pela mera sobrevivência material, sem chances reais de garantir a própria segurança no emprego, alguns de nós recebem expressiva quantidade de benesses, de que se julgam merecedores, usufruindo-as egoisticamente.

Uns acumulam o supérfluo em detrimento da multidão, que sofre de carência do básico.

A noção de reencarnação ensina que tudo passa num átimo de tempo, que é a duração de uma vida no corpo, sendo conveniente aos que muito receberam pensar na precariedade de sua posse e desfazerem-se, em favor dos sacrificados material e intelectualmente, do supérfluo e àqueles que vivem sobrecarregados de dificuldades suportar com paciência aquilo que não lhes seja possível melhorar pelo próprio esforço: dos primeiros se cobra a renúncia e dos segundos a paciência.

Nossa consciência aponta para o que nos compete conservar para nossa sobrevivência e indica aquilo que devemos doar aos outros, realizando a Justiça, que Deus delega, em parcelas maiores ou menores, aos Seus filhos, para que aprendam o Amor e a Caridade.

Somar benesses, abarrotar-se de titulações materiais e intelectuais simplesmente para gozar de maior prestígio no meio social e satisfazer a própria vaidade ou proceder de forma centralizadora a pretexto de garantir o futuro da família é equivalente a colocar sobre a própria cabeça uma lápide funerária que pesará toneladas quando a consciência despertar e reconhecer-se em estado de culpa.

Sabemos, muito bem, o que é essencial à própria vida terrena e o que é supérfluo e deve ser passado a outras mãos, que vivem estendidas em nossa direção, em pedidos mudos de socorro e apoio.

Merecimento em termos de bens materiais e intelectuais é um item de extrema complexidade, que não temos condições de avaliar com a sabedoria dos Espíritos Superiores e, em caso de dúvida, é preferível nos desfazermos daquilo que aparenta nos sobrar a aguardarmos o futuro nos cobrar pela omissão na realização das obras de benemerência que prometemos realizar dentro da nossa programação espiritual.

Os Espíritos Superiores muitas vezes aparecem no cenário terrestre em posições apagadas enquanto que os medíocres pedem a oportunidade do destaque social, financeiro ou intelectual, normalmente, pelo atraso moral do planeta, vigorando a completa inversão de valores.

Renunciar espontaneamente é apanágio daqueles que já se conscientizaram da fugacidade e do desvalor de tudo que não é do interesse da essência espiritual e o que contraria essa regra trabalha contra o progresso do Espírito.

Raciocinemos sobre a utilização que estamos dando ao que as Mãos do Pai encaminham às nossas mãos, para que elas não mereçam o castigo de se tornarem mirradas como galhos retorcidos ao final da jornada terrena.

Analisemos sobre o que nosso cérebro canaliza em favor da instrução e do aperfeiçoamento dos que carecem das Luzes da Inteligência e da Moralidade, para que, na prestação de contas, após a desencarnação, não venhamos a encontrar-nos com a máquina do pensamento enferrujada pelo egoísmo e venhamos talvez a renascer com suas engrenagens atrofiadas.

Feliz de quem dá de si e dá do seu, que, na verdade, é simplesmente do Pai, passando pelo nosso arbítrio temporariamente, para podermos distribuir com generosidade.

A atual conjuntura de transição planetária representa nossa chance de nos livrarmos de nós mesmos, ou seja, do “homem velho” que fomos, deixando de ser crisálida em hibernação moral para voarmos rumo às grandes conquistas da inteligência e da espiritualidade.

Que o Pai nos permita acordar para a Verdade, potencializada na nossa própria essência interior, para que sejamos realmente felizes, depois dos milênios de vivência primitivista e horizontal que experienciamos.

Verticalizemos o cérebro e o coração através do Bem!

6.2 - O DINHEIRO

Como se sabe, nos tempos mais recuados da História não havia o dinheiro, sendo que se trocavam mercadorias como forma de pagamento pelas que eram adquiridas. Até hoje há, em alguns pontos do globo, comunidades primitivas que ainda adotam esse procedimento, como verdadeiras exceções no contexto mundial.

O dinheiro significou uma evolução para a humanidade, entrando a figura do Estado como entidade avalizadora desse produto, que passou a simbolizar um valor, aceito por todos os cidadãos.

Por outro lado, devido ao atraso ético-moral da maior parte da humanidade, o dinheiro transformou-se em objeto de quase adoração, tanto que Jesus menciona o deus Mamom sendo colocado por muitos em pedestal superior ao Amor que devemos ter ao Pai Celestial.

Mamom simboliza a riqueza material, foco no qual milhões de encarnados concentram sua inteligência, sua vida, seu trabalho, sua ambição, seus vícios, sua ganância, sua corrupção e seu egoísmo.

Quantos preferem a ociosidade e somente trabalham em função do dinheiro, sem pensar na utilidade intelecto-moral que ele representa para o próprio Espírito, tanto que é uma das Leis Divinas, nem nos benefícios que deve proporcionar às coletividades!

Jesus convenceu Zaqueu a abandonar a riqueza mal adquirida e segui-l'O, mas teve Sua proposta libertadora recusada pelo “moço rico”, que era escravo do dinheiro.

O Divino Mestre nunca amaldiçoou a riqueza nem os ricos, apesar dos que interpretar literalmente Suas palavras pensarem o contrário, nem também acusou de imoral a

recompensa material pelo trabalho, necessária à sobrevivência do corpo enquanto estamos encarnados, mas sim ensinava a provisoriedade de tudo que é material, pois o Espírito, na sua pátria verdadeira, que é o mundo espiritual, desnecessita dos recursos materiais, pois ali o fator determinante de tudo é o poder mental, traduzível na inteligência e no Amor Universal, apanágios dos Espíritos Superiores.

Quem teve oportunidade de ler o livro “Nosso Lar”, do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pôde ver que naquela cidade espiritual adotou-se o “bônus-hora” como forma de comprovação da realização de trabalho útil em favor dos irmãos em humanidade. Todavia, não se equipara ao nosso dinheiro terreno: em tese, ninguém recebe remuneração superior a outrem, a não ser aqueles que se dedicam a determinadas atividades consideradas sacrificiais; ninguém fica rico, acumulando bônus egoisticamente; cada pessoa só pode adquirir, no máximo, uma única moradia e, em suma, os Espíritos mais evoluídos sequer fazem questão de receber tais créditos, pois que realizam suas atividades movidos pelo sentimento do Amor Universal.

Nós, que pretendemos continuar na Terra quando ela passar a mundo de regeneração, devemos começar a exercitar o desapego ao dinheiro dentro do que nossa evolução moral consegue, porque, somente assim, estaremos evoluindo espiritualmente.

Milhões de encarnados tisnam a consciência, de variadas formas, na aquisição do pão de cada dia; outros falham no cumprimento de suas provas espirituais pelo receio do dinheiro vir a lhes faltar e aos seus entes queridos nas horas difíceis da vida e assim por diante...

Grassa a incompreensão quase generalizada quanto à provisoriedade do dinheiro e até muitos religiosos convictos falham na prática da caridade quando envolve dinheiro.

Verifiquemos se estamos “adorando a Deus ou a Mamom”, ou seja, se adquiramos o pão de cada dia ganho com o suor do rosto, honestamente, e destinamos aos nossos irmão em humanidade o que ultrapassa o necessário à nossa sobrevivência, pois, em caso contrário, nossa consciência e a Justiça Divina nos cobrarão as ações e omissões debitáveis ao egoísmo que porventura ainda trouxermos encravado no nosso psiquismo.

6.3 - A SIMPLICIDADE

Sabemos que Jesus é o modelo de todas as virtudes acessíveis aos Espíritos ligados ao nosso planeta.

A simplicidade, que é a virtude oposta ao defeito moral da vaidade, foi exemplificada pelo Divino Mestre num grau nunca antes ou depois igualado, por exemplo, quando, apesar de reconhecer-se mestre (professor), recusou o qualificativo de Bom, afirmando que apenas o Pai merecia esse adjetivo. Afinal, ensinar significa transmitir as lições aprendidas normalmente no contato com outros mestres mais qualificados e Jesus se reconhecia mero Porta-voz das Leis do Pai, a Quem sempre reverenciou.

Jesus nunca pretendeu mostrar-se superior ao que realmente é, apesar da quase infinita distância intelecto-moral que d'Ele nos separa.

Com base nas Suas palavras e, principalmente, Seus exemplos, podemos ir, gradativamente, aprendendo a simplicidade.

As circunstâncias do Seu nascimento, em meio aos animais humildes e assistido apenas pelo próprio pai terreno, numa estrabaria, é um dos mais expressivos demonstrativos da simplicidade que quis fazer caracterizar Sua vida.

A presença dos magos, que vieram homenageá-l'O, significou apenas um anúncio do Seu nascimento, como referência para os homens e mulheres O identificarem posteriormente como o Messias prometido. Nada de evidência desnecessária ao objetivo da Sua Missão.

Os debates, quando adolescente, com os sábios do templo, não visavam autopropaganda nem despreço às limitações daqueles que se julgavam conhecedores das Coisas de Deus, mas devem ter despertado pelo menos alguns deles para uma visão mais humanizada da Lei, que era

interpretada como fórmulas de rituais e gestos exteriores, mas sem o ingrediente do Amor.

Aos 30 anos, como se sabe, passou a explicitar Sua Doutrina, de forma singela e acessível a qualquer do povo, mesmo e, sobretudo, aos iletrados.

Conviveu principalmente com os marginalizados pela elite, que, como a de hoje, mantém-se normalmente distante dos sofrimentos do povo.

A simplicidade, nos dias que correm, não precisa chegar ao nível de pobreza extrema vivenciada por Jesus, mas devemos verificar se estamos pensando, sentindo e agindo dentro dos limites do razoável para satisfação das nossas necessidades realmente essenciais, sob as vistas da própria consciência.

Quanta gente se perde no consumismo, no desejo infrene de evidência inútil, na frequência irrazoável a ambientes onde predominam as futilidades e na perda de tempo com os interesses puramente materiais, sem proveito algum para nosso crescimento espiritual!

Nossa verdadeira pátria é a espiritual, sendo que estamos encarnados “apenas por um pouco de tempo”, parafraseando Emmanuel, sem sabermos a hora da partida.

Naquela pátria contam, sobretudo, as aquisições morais: qualquer outro item, além de nada ou quase nada significar, pode, ao contrário, traduzir-se em pesados gravames a serem pagos em condições dramáticas.

Por isso, a simplicidade deve fazer parte da nossa vida interior e, se possível, da exterior, uma vez que, ao mesmo tempo que nos aperfeiçoamos, daremos o exemplo à maioria das pessoas, que, infelizmente, vive e sofre horripelmente em função das vaidades e futilidades, do apego a quinquilharias e

falsos valores, às aparências e aos “tesouros que a ferrugem corrói”.

Ser simples é apanágio dos Espíritos Superiores, que se sentem felizes com a singeleza, enquanto que os Espíritos imperfeitos se aferram aos apetrechos materiais, títulos, honrarias e demais acessórios às vezes ridículos.

No mundo de regeneração as pessoas não sofrerão por causa das coisas materiais, pois terão seu interior plenificado, repleto daquilo que realmente as fará realizadas: seu desenvolvimento intelecto-moral.

Antecipemo-nos para sermos felizes desde agora!

6.4 - REFLETINDO SOBRE A SEXUALIDADE

Os 10 Mandamentos, recebidos mediunicamente por Moisés, na certa foram estabelecidos sob aquele formato por ordem do próprio Jesus, o Divino Governador da Terra, o qual, conhecedor profundo da alma humana, nas limitações intelecto-morais que nos caracterizava então, contemplou como uma de suas regras a de “não cobiçar a mulher do próximo”.

Naturalmente que assim o fez porque sabia que os Espíritos encarnados em corpos masculinos estariam inclinados a desrespeitar a maior delicadeza e sensibilidade daqueles outros vestidos temporariamente nas características femininas e, por isso, estabeleceu uma regra específica para esse caso. Deve-se compreender o porquê de nada se referir à hipótese contrária.

“A letra mata e o espírito vivifica”: assim devemos interpretar as Coisas de Deus, ou seja, conforme seu significado espiritual.

Guardando os atavismos ainda muito acentuados das vivências primitivistas, o ser encarnado masculino daquele tempo visava muito mais a satisfação da libido compulsiva, enquanto que a mulher, repetindo multifárias experiências na maternidade, esperava, pelo menos aquelas mais evoluídas espiritualmente, a felicidade de poder guardar no ventre o rebento, que, daí a nove meses, se tornaria seu filho amado.

A diferença ético-moral de mentalidade neste ponto entre os gêneros naquelas épocas recuadas era muito maior do que hoje.

Quando Jesus veio pessoalmente pregar a Boa Nova, um dos tópicos que mais fez questão de abordar foi a igualdade entre os gêneros, podendo-se perceber isso facilmente pela forma como tratava homens e mulheres, ou seja, com a

mesma suave autoridade, ensinando a união respeitosa entre ambos e a valorização recíproca.

No episódio do “julgamento da mulher adúltera”, por exemplo, lecionou essa igualdade de maneira insofismável, de modo a não deixar dúvida alguma para o resto da eternidade.

Todavia, com o advento da Doutrina Espírita, que Jesus prometeu enviar no tempo certo, para ampliar os horizontes da Verdade à nossa compreensão, os Seus Emissários Espirituais foram claros ao afirmar que o Espírito não tem sexo, mas deve viver, quando encarnado, como homem e como mulher, para aprender o que um e outro sabem, tornando-se, ao final de muitos milênios, Espírito Puro, pela sua relativa e progressiva completude intelecto-moral.

Este tema deve ser pensado madura e seriamente por todos aqueles que se interessem pelo próprio aperfeiçoamento intelecto-moral, com vistas a ingressarmos na fase espiritual do mundo de regeneração em que se converterá a Terra, pois não se concebe que mantenhamos um pé no futuro e outro no passado primitivista da mentalidade que vivemos na época de Moisés.

Se a mulher deve exercer a sexualidade responsável, inclusive refletindo sobre como e com quem exercer suas expansões naturais, o mesmo deve fazer o homem, para não estarmos sujeitos aos dolorosos dramas de consciência e a conseqüente necessidade de “irmos para a prisão, saindo de lá somente depois que tivermos pago o último ceitil”, como disse Jesus, na Sua linguagem simbólica.

A sexualidade é uma das formas da energia irradiante do Espírito, tanto quanto a inteligência e a afetividade, sendo que, bem ou mal direcionada, dispara automaticamente a Lei de Causa e Efeito, que, se é verdade que está submetida à Lei do Amor e da Caridade, traz, também, irremediavelmente, o ingrediente da Justiça.

6.5 – A LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

Quando o profeta Elias determinou a morte de milhares de descrentes no Deus único, estava assumindo um débito frente à Justiça Divina e à própria consciência, pois, a pretexto de ensinar a Verdade, simplesmente puniu aqueles que não tinham ainda atingido o nível intelecto-moral para compreender a Verdade. Renascendo, séculos depois, como João, o Batista, com a missão de apontar ao povo o Messias prometido, ainda assim, enxergou a punição dura como argumento pedagógico, tanto que vituperou constantemente a vida dissoluta de Herodes e seus familiares, tarefa que não lhe competia, o que lhe provocou indiretamente a própria morte, ressarcindo, em parte a dívida contraída séculos antes...

Pode parecer estranhável aos que não entenderam ainda que “a letra mata e o espírito vivifica” as seguintes palavras de Jesus: “Dentre os filhos nascidos de mulher ninguém há maior que João Batista.”, mas talvez o Divino Mestre quisesse afirmar uma tendência ainda “horizontal” daquele Espírito muito antigo, Superior pelas nobres intenções, que o faziam Arauto da Justiça, mas sem condições de enxergá-la atrelada umbilicalmente ao Amor e à Caridade, formando um Triângulo Divino indissolúvel. Aliás, essa faceta da Verdade somente foi esclarecida em definitivo com o advento da Doutrina Espírita, no século XIX, depois que a humanidade foi amadurecendo e se desenvolvendo intelecto-moralmente, pois já tinha ouvido falar na Justiça, sobretudo, através de Moisés, e no Amor, sem dúvida nenhuma, inigualavelmente, pela palavra e, principalmente, pela exemplificação de Jesus. A Doutrina Espírita trouxe a terceira face do Triângulo Divino: a Caridade, assim afirmando os Espíritos Superiores: “Fora da Caridade não há salvação.”

Todas as vezes em que a Justiça não se fez acompanhar do Amor e da Caridade, vivenciamos alguns dos piores períodos da História, como, por exemplo, as Cruzadas, quando cristãos declararam guerras absurdas aos

muçulmanos, a pretexto de recuperar os lugares onde Jesus tinha vivido, como se o Divino Mestre precisasse de algum local específico para ser lembrado; as mortes decretadas sumariamente pelos revolucionários franceses, sob o argumento da concretização da Liberdade e da Igualdade na França; o extermínio de milhões de judeus pelos nazistas, sob a falácia da necessidade da eliminação de uma raça impura, que impediria a Alemanha imperialista de tornar-se a nação mais poderosa do planeta.

Ainda hoje, passados mais de um século e meio da afirmação dos Espíritos Superiores que trouxeram para o mundo terreno a Doutrina Espírita, as leis humanas ainda não visualizaram o Triângulo Divino, interpretando a Justiça como uma linha horizontal, através da qual são castigados todos aqueles que contrariam as regras impostas por legisladores muitos deles tão míopes quanto Elias...

Sem o Amor e a Caridade não há como os incapacitados de pensar, sentir e agir no Bem iluminarem o próprio interior, evoluindo intelecto-moralmente, pois o castigo não desperta a consciência que dorme, mas apenas faz sofrer o corpo e o psiquismo. Jesus conquistou Paulo de Tarso quando, ao invés de castigá-lo, iluminou sua consciência pelo Amor e a Caridade ao indagar-lhe: “- Saulo, por que Me persegues?” Assim mesmo procedeu quanto a Maria de Magdala e Zaquieu, os três grandes convertidos dos tempos evangélicos, que se tornaram, em seguida, Arautos do Amor. A Caridade tem despertado consciências que dormiam há séculos, atordoadas pelos desatinos e violências praticadas quando membros das famigeradas Cruzadas, revolucionários de 1789 e membros do nazismo nefando.

Acordemos, nós também, nossa consciência para não pleitearmos ou aplicarmos somente a Justiça, mas sempre a ligarmos ao Amor e à Caridade, quer na vida pública quer na vida privada, pois os Tempos Novos, o mundo de regeneração,

consagrará, em definitivo, essa Realidade. Antecipemos o Mundo Novo, vivendo-o e pregando-o pela palavra e pelo exemplo!

6.6 - ORAÇÃO PELOS ANENCÉFALOS

Pai Celestial, Fonte da Vida de tudo que existe no Universo, que criou tudo com o Infinito Amor que Sua Paternidade Inefável faz nascer do Seu simples Ato de Pensar cada partícula, a quem, com o passar dos evos, dá maior complexidade, até chegar aos estágios mais aperfeiçoados da evolução, permitindo-lhes o contato consciente com Sua Mente Irradiante de Poder e Perfeição.

Através do conhecimento que a Doutrina dos Espíritos nos propicia, viemos a saber da nossa origem, desde o começo dotados de todas potencialidades, apesar de singeleza absoluta, mas destinados a um futuro angelical.

Atualmente, com as sucessivas Revelações, já conseguimos formular algumas noções sobre Sua Perfeição e Seu Amor para com cada uma das Suas criaturas, conseguindo sintonizar com Sua Potencialidade através do pensamento, pela mentalização e no ato de orar, tanto quanto sabemos que mais nos aproximamos da Sua Essência através do Amor aos nossos irmãos em humanidade e quando agimos em seu favor.

Nesta oração, Pai de Bondade Infinita, queremos pedir em favor daqueles irmãos e irmãs, a quem não temos o direito de julgar, porque somente Sua Justiça se faz acompanhar de Amor e Caridade, os quais, por algum motivo, desmantelaram o próprio cérebro.

Sofrem, após a conduta autocida ou qualquer outra que lhes veio a proporcionar a danificação da instrumentalidade orgânica pela qual se manifesta o pensamento, a grave limitação da anencefalia total ou parcial, mas, pela sua aparência diferenciada do protótipo humano chamado “normal”, não conseguem fazer compreensível a alguns futuros pais e mães seu pedido de socorro sem palavras.

Pai, que aqueles a quem Sua Bondade e Sabedoria destinou esses irmãos e irmãs na qualidade de filhos, em oportunidades de renascimento sofrido, possam entender Suas Supremas Deliberações e acolher, com o coração sensível à Noção Máxima da Fraternidade Universal e lhes abram os braços pelas vias da maternidade ou paternidade.

Aceite, Pai, que nossa prece, neste momento, possa forçar as Divinas Comportas do Oceano do Seu Amor de Pai para lançar sucessivas ondas de Luz Curativa na estrutura psíquica desses sofredores, regenerando os tecidos perispirituais lesados, para que, o mais cedo possível, recuperem a plenitude da própria razão e a integridade desse órgão que somente depois de milhões de anos de evolução lenta e complexa adquiriram e aperfeiçoaram e que, em circunstâncias lamentáveis, danificaram, desconsiderando as próprias Leis Perfeitas e Inderrogáveis que Sua Sabedoria e Amor instituíram.

Piedade, Pai, em favor desses sofredores!

Conceda-lhes a noção do valor da ferramenta inigualável que a evolução lhes proporcionou para pensar, ao mesmo tempo em que demova de qualquer aversão ou irresponsabilidade os que estão encarregados de sua maternidade ou paternidade.

Talvez, Pai, sejam esses os mais necessitados de todos os seres humanos , pois se recusaram a seguir adiante, preferindo, de forma indireta, retroceder ao estágio da vida apenas vegetal.

Somente Seu Amor e Caridade podem lhes fazer Justiça, ensinando-os a agradecer pela Vida que receberam e não souberam valorizar.

Piedade para todos eles!

6.7 - LIBERTAR OS OUTROS

Quando Jesus afirmou: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará” estava se referindo às Leis Divinas, cujo conhecimento e conseqüente adequação nossa aos seus ditames nos liberta das amarras do primitivismo e nos faz evoluir, sintonizando cada vez mais com o próprio Pai Celestial.

Conhecer a Verdade nos obriga a divulgá-la por todas as formas possíveis entre os que a conhecem menos que nós, abrindo clareiras na sua mente, o que repercutirá na sua postura frente a Deus, a si próprios e aos semelhantes.

Quem sabe mais tem o dever de ensinar aos que sabem menos.

A Verdade está em Deus e vem descendo d’Ele, como das escadas de uma pirâmide, degrau a degrau, até chegar aos que estão na sua parte mais baixa.

Quando vemos a desinformação em que vive a maioria das pessoas devemos nos condoer das suas trevas interiores e contribuir para iluminar essas almas com a Luz, que não é nossa, mas servindo de canal por onde Ela passa, indo em direção a todos que estiverem ao alcance do Seu foco.

Compaixão é sinônimo de Amor Universal ou Fraternidade Universal.

Quantas vidas são conduzidas sem rumo definido, com altos e baixos, espinheiros plantados pelos rebeldes, precipícios escavados pelos imprevidentes, pantanais insalubres sustentados pelos ociosos e viciosos, armas de ataque construídas pelos agressivos!...

Pai Amado, permita-nos ser pequeninos Franciscos de Assis, que levem a Paz àqueles que não sabem vivê-la, a Fé

àqueles que não acreditam em Sua Paternidade, Amor aos que odeiam.

Precisamos limpar-nos de nossos atavismos, trazidos das eras passadas, em que também desconhecíamos que éramos Seus filhos e filhas e cultuávamos Mamom e os Césares do momento.

Os atuais idólatras da materialidade merecem nossa atenção e nosso esforço para, gradativamente, saírem de dentro de si mesmos e irem ao encontro de Jesus, que os aguarda quando disse: “Vinde a Mim!”

Nossa vida aqui no mundo material faz sentido pelo que temos procurado fazer pelo despertar dos que dormem, apesar de termos acordado há muito pouco tempo.

Sentimos, graças à Verdade, que está aos poucos nos libertando, a Felicidade de servir na Sua Seara.

Multiplique os resultados da nossa sementeira para que muitos venham a conhecê-l’O, não mais como o Deus Rigoroso de Moisés, mas sim como o Pai de Amor, que Jesus mostrou à humanidade e a Doutrina Espírita que os Espíritos Superiores nos mostrou ser Infinito em todas as Suas Perfeições, principalmente quando afirma que Sua Justiça sempre se faz acompanhar do Amor e da Caridade.

6.8 - O ESPIRITISMO VEIO ABRIR AS PORTAS DO MUNDO ESPIRITUAL

Apesar da presença de milhares de correntes religiosas no cenário cultural da humanidade encarnada, ainda perdura, para a maioria dos religiosos, a dúvida sobre o mundo espiritual, baseados no fato de que não têm contato com essa realidade invisível aos olhos materiais.

A Doutrina Espírita implantou-se definitivamente, a partir de meados do século XIX, graças ao trabalho conjunto de Allan Kardec e uma vasta equipe de homens e mulheres de boa-fé e médiuns, pelo lado dos encarnados, e, pelo lado dos desencarnados, o próprio Jesus, Divino Governador do Planeta, e a Equipe de Espíritos Sublimados que o assessora.

A mediunidade, ou seja, a capacidade que alguns encarnados detêm de entrar em contato com os desencarnados, devido a disposições especiais do cérebro material, ainda é a única ferramenta utilizada para essa intercomunicação.

Cientistas ligados à Eletrônica têm encarnado com a finalidade de desenvolver equipamentos que possibilitem esse intercâmbio, que funcionarão como os atuais aparelhos de televisão, apenas que transmitindo as imagens e sons “de lá para cá”, todavia, mais aperfeiçoados, pois, como a Internet, possibilitarão, igualmente o caminho reverso.

Não é sem razão que Espíritos ligados aos meios eletrônicos de comunicação encarnaram nos últimos tempos e continuam nascendo, dentre os quais Bill Gates e outros grandes cientistas, além de um número imenso de técnicos, espalhados por todas as partes do mundo: podemos comparar a realidade tecnológica atual com os tempos que precederam o renascimento de Allan Kardec e sua equipe.

Daqui a algum tempo deveremos ter em funcionamento equipamentos que nos possibilitem o intercâmbio entre os dois planos da Vida.

Aí, sim, dispensável será o esforço hercúleo dos médiuns, substituído por esses aparelhos, que todas as famílias acabarão tendo ao seu dispor em suas residências em um futuro mais distante.

A dúvida que ainda perdura quanto à realidade espiritual faz com que a maioria dos encarnados se concentre nos interesses materiais, lutando em demasia pelo poder e pelo dinheiro, turvando a própria consciência nessa batalha, que chega à insensatez, apelando muitos para a desonestidade, a frieza e a desumanidade.

Devemos aguardar que esses dias gloriosos cheguem, mas é imprescindível que nos reformemos moralmente, pois, se a inteligência humana está madura, sua moralidade ainda justifica a iniquidade no dia a dia da maioria.

Trabalhemos pela superação das nossas más tendências, trazidas das encarnações passadas, quando ainda tínhamos poucas informações sobre a Verdade.

A implantação da Nova Era da humanidade depende apenas de nós próprios mudarmos nossos paradigmas no pensar, sentir e agir, adotando as Leis Divinas e não as primitivas e egoísticas normas da humanidade dos tempos transatos.

Que o Pai Celestial nos faça entender o que nos compete fazer!

6.9 - SUICÍDIO

Quem teve o privilégio de ler “A Autobiografia de um Iogue”, de Paramahansa Yogananda, terá tido a oportunidade de, dentre tantas informações importantes para o conhecimento espiritual, aprender uma das mais significativas lições que um Espírito encarnado pode aprender, que é o desprendimento quanto às coisas e interesses materiais e que a vida espiritual é que realmente deve merecer nossa maior atenção.

Yogananda, sabendo já estar cumprida sua missão no mundo material, reuniu seus discípulos e, na presença deles, concentrou-se profundamente e desvinculou-se do corpo físico, passando para a vida espiritual sem nenhum sofrimento físico ou espiritual.

Sabemos, através da própria Doutrina Espírita, que todo Espírito tem um corpo, denominado pelos Orientadores de Allan Kardec como perísprito, através do qual comanda o corpo físico utilizando os centros de força conhecidos como “chakras”.

Para efetivar-se a encarnação e a desencarnação, são respectivamente ligados e desligados esses pontos entre o perísprito e o corpo físico.

Nos mundos onde habitam Espíritos Superiores, na certa que eles próprios elaboram esses processos, sem dificuldade alguma, pois já os conhecem como parte da sua realidade evolutiva.

Aqui na Terra, mundo de provas e expiações, que passará brevemente a mundo de regeneração, estão sendo veiculadas informações cada vez mais aprofundadas sobre a vida no mundo espiritual, principalmente através da Doutrina Espírita.

Tais informações se fazem importantes para o desenvolvimento intelecto-moral da humanidade, que não pode mais viver cheia de interrogações quanto à própria essência espiritual.

Em decorrência desses conhecimentos, viemos a saber que fomos criados pelo Pai Celestial como seres simplérrimos, passando pelos Reinos inferiores da Natureza até chegarmos à fase humana rumo à angelitude e daí até o infinito, em consonância com o que Jesus afirmou: “Vós sois deuses. Vós podeis fazer tudo o que faço e muito mais ainda.”

No estágio atual de evolução intelecto-moral, ainda há muitas criaturas que se acreditam meros corpos sem alma, outros duvidam da vida depois da morte do corpo, mais outros pensam num Paraíso de ociosidade sentados à direita de Deus e assim por diante.

Nesse quadro de disparidade de níveis de evolução, encontram-se pessoas que, vislumbrando problemas para resolver, desistem da vida, como se, depois de iniciada a caminhada evolutiva, alguém pudesse simplesmente “revogar” as Leis Divinas, das quais uma delas é a da evolução intelecto-moral.

Querer “descansar”, parar de pensar, sentir e agir como quem tira férias da Escola da Vida não está relacionado entre os direitos que o Pai nos concede, pois, uma vez iniciada a trajetória, principalmente depois que já ultrapassamos uma série significativa de etapas, contando atualmente mais ou menos um bilhão, quinhentos milhões e duzentos mil anos de existência, a única opção que o Pai nos dá é a de seguirmos adiante, adquirindo cada vez maior poder mental, representado nas duas asas espirituais que são a inteligência e a moralidade.

O argumento acima é irrespondível para quem, por qualquer motivo que seja, queira “tirar férias da Vida”, pois o

máximo que poderá conseguir é mudar de plano, passando à vida no mundo espiritual. Se seu caso não coincide com o do Espírito Iluminado referido acima, não se arrisque a querer antecipar sua passagem para a realidade espiritual, pois lá apenas têm condições de viver saudavelmente e em estado de felicidade relativa aqueles que já realizaram a própria reforma moral, ou seja, já consolidaram em seu pensar, sentir e agir a humildade, o desapego e a simplicidade.

As chamadas “dificuldades” da vida material representam “deveres de casa” que nós, alunos da Escola da Vida, temos que realizar. Em fase alguma da carreira evolutiva dão bons resultados a ociosidade, a rebeldia e os defeitos morais.

Quanto mais evoluído é um Espírito, maior a quantidade dos seus deveres e mais lhe cobram a própria consciência e as Leis Divinas.

Desanimar-se, desistir de investir na própria evolução, querer estacionar na trajetória rumo a Deus devem estar sempre longe de nossas cogitações, pois o Pai nos criou para nos aproximarmos cada vez mais d’Ele, pela evolução, pelo merecimento, pela prática da Fraternidade Universal.

Substituamos os eventuais pensamentos, sentimentos e atitudes negativas pelas positivas e sigamos em frente, sabendo sempre que as Leis Divinas são inexoráveis e foram elaboradas pelo Pai que Ama Infinitamente cada um dos Seus filhos e filhas e está presente em cada segundo dentro de cada um, dando-lhe a Vida, que é para sempre e cada vez mais compensadora.

6.10 - LIVRA-NOS DO MAL

Quando Jesus nos ensinou a orar ao Pai, Seus discípulos anotaram o Pai Nosso, onde, em certo ponto, pedimos que nos livre do Mal.

A maioria pensa no Mal que alguém possa nos fazer, pretendendo uma proteção especial contra aqueles que não nos querem bem e contra os acontecimentos aziagos que costumam atingir as pessoas sob variadas formas, como doenças, desemprego e os sofrimentos em geral.

Todavia, pedir ao Pai que nos “livre do Mal” tem uma abrangência muito maior, pois há muito Mal que já praticamos, nesta e em outras vidas, que subsistem arquivados no nosso inconsciente e que, vez por outra, vêm à tona como as lavas de um vulcão, tentando arrasar nossas realizações atuais no Bem.

Tudo que já pensamos, sentimos e fizemos em tempos passados regurgita em nossa intimidade profunda, contido apenas por uma finíssima casca, que é o nosso consciente, ou seja, nossos hábitos atuais, à maneira de um ovo comum, cujo interior é líquido e a parte sólida se resume a menos de um milímetro de espessura.

A Psicologia Espírita, proposta principalmente por Joanna de Ângelis, aconselha “trabalharmos” essas acumulações profundas, levando os instintos primitivistas a “atuarem” em favor da nossa própria sublimação.

O que pode nos prejudicar, realmente, não é o Mal que queiram ou venham a nos fazer, mas o Mal que realizamos. A respeito deles é que devemos pedir ao Pai que, não nos livre deles, mas sim que nos faça refletir serenamente sobre eles e nos proponhamos a pensar, sentir e agir no Bem, superando-os.

Quando rezarmos o Pai Nosso, poderemos compreender melhor essa passagem, não atribuindo aos nossos irmãos e irmãs em humanidade a culpa pelos nossos desacertos morais e sofrimentos, mas sim conscientizando-nos de que devemos investir na nossa autorreforma moral.

Quanto aos nossos semelhantes peçamos ao Pai Celestial que lhes dê a mesma conscientização que pedimos para nós, pois que essa é uma das formas de caridade.

O Pai ouve nossas mínimas manifestações e nos proporciona a gradativa depuração dos arquivos mentais negativos, até que, um dia, tenhamos superado todas as “más inclinações”, tornando-nos Espíritos Superiores.

O trabalho nesse sentido durará ainda muitos milênios, mas é preciso que demos cada dia um passo à frente, sem o que não alcançaremos a meta da perfeição relativa.

Tenha paciência conosco, Pai Amado, pois somos recém despertos para os exercícios da mente!

6.11 - ENCARNAÇÕES BEM SUCEDIDAS

Os Espíritos Superiores encarnam em locais e situações minuciosamente elaborados, de forma a contribuírem para o Progresso material, mas, sobretudo, para o desenvolvimento espiritual da humanidade, ora nascendo em centros populacionais ultracivilizados, ora em regiões onde a carência material, intelectual e moral são extremas.

Se pudéssemos ter acesso a esses planejamentos, constataríamos a presença deles nos pontos mais inimagináveis do planeta e até muito próximos de onde vivemos.

A visão macroscópica desses Luminares e o nível de dedicação que os caracteriza na Causa de Jesus os faz suportar alegremente os maiores sacrifícios, como se não pertencessem mais à espécie humana, que, na sua imensa maioria, ainda pensa e vive apenas em função dos próprios interesses materiais e, no máximo, enxerga seus entes queridos.

Realmente, o nível ético-moral da nossa humanidade, no geral, é muito inferior, fazendo com que ainda muitos de nós se movimente para a Frente e para Cima mais pela Dor do que pelo Amor.

A luta pela sobrevivência material ocupa sobremaneira a mente de grande parte dos nossos irmãos e irmãs em humanidade, isso sem contar aqueles que sequer despertaram para o trabalho, preferindo viver de rendas, de tentativas de ficar ricos através das loterias, dos que adotam profissões de moralidade questionável e assim por diante.

Manter a si próprio e à família às custas do trabalho honesto e, ao mesmo tempo, dedicar-se ao Bem da humanidade, representa um sinal de expressivo progresso espiritual.

Devemos incentivar as pessoas em geral a procederem dessa forma, levando-as ao cumprimento espontâneo dos seus

deveres tanto familiares, profissionais, sociais como também de fraternidade universal.

Despertar as pessoas para o Bem é um dever que nos compete, pois, sem a mudança de mentalidade para melhor, não há como solucionarem-se os problemas individuais e coletivos, que se resumem no cumprimento da Lei de Amor a Deus, a si próprio e ao próximo.

Como realizarmos essa “propaganda” é uma questão que compete a cada um idealizar e concretizar, através de estratégias adequadas ao meio onde se vive.

Hoje em dia temos os recursos avançados da Internet, que nos permitem a comunicação quase instantânea com aqueles que se encontram fisicamente distantes em milhares de quilômetros, mas, sobretudo, temos o contato pessoal com dezenas ou centenas de irmãos e irmãs em humanidade, que podemos influenciar pela palavra, mas, sobretudo, pela exemplificação das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

Essas qualidades morais se tornam visíveis e facilmente identificáveis naqueles que as conquistaram e marcam profundamente as pessoas que com eles convivem, mesmo que essas últimas não as adotem de imediato: são sementes plantadas no psiquismo dos nossos semelhantes, que brotarão seguramente quando estiverem preparados para tanto.

Se é verdade que os Espíritos Superiores reencarnam sempre com sucesso total em seus planos previamente delineados ainda no mundo espiritual, nós podemos contribuir, apesar de em escala muito menor, para mudar o mundo, através da melhoria intelecto-moral de algumas pessoas.

Sejamos daqueles que compõem o rol dos que vivem encarnações bem sucedidas, pois já estamos em condições de assim proceder e conquistar a paz interior, que representa o troféu que a própria consciência nos outorga e que faz a luz interior extrapolar os limites do corpo e brilhar como

verdadeiro sol em escala compatível com nossas limitações de Espíritos iniciantes mas bem intencionados.

6.12 - OS VENDILHÕES DO TEMPLO

Reflitamos, por alguns momentos, sobre os personagens que ficaram conhecidos como os “vendilhões do templo”.

Jesus, segundo a narrativa evangélica, teria advertido seriamente aqueles que, ao invés de utilizarem o ambiente do templo para trabalharem a própria espiritualização, realizavam suas transações comerciais, conspurcando um local considerado “sagrado”.

Em primeiro lugar, podemos considerar como simbólicas as palavras que relatam a pretensa arremetida de Jesus contra os apetrechos de trabalho daqueles comerciantes, pois o Divino Mestre nunca adotaria a agressividade como argumento pedagógico.

Voltemos um pouco mais no tempo e relembremos as invectivas de João, o Batista, contra a vida dissoluta de Herodes e seus familiares, podendo-se entender que João, no seu afã de pregar a Verdade, acabou se excedendo, arrogando-se o direito de repreender, notadamente em público, a conduta de quem não tinha que prestar contas senão à própria consciência e ao Pai Celestial. Por seu excesso de zelo, pagou com a vida, o que poderia ser evitado, caso se limitasse, como lhe competia, ao papel nobilíssimo de Precursor, anunciando aos seus seguidores Jesus como o verdadeiro Messias anunciado e esperado.

Quanto a Jesus, apesar de ter advertido, em várias ocasiões, os que falseavam as Coisas de Deus em favor dos próprios interesses materiais, adotou sempre a Paciência e o Amor em favor desses próprios homens de má vontade e mal intencionados.

Analisando os tempos atuais, veremos muita gente agindo de forma contrária às Leis Divinas, todavia, competenos o dever de, ao invés de imitarmos as atitudes rigoristas de

João Batista, continuarmos a investir na nossa reforma interior e aguardar que o Pai Celestial providencie o despertar espiritual daqueles cuja consciência dorme o sono da ilusão dos interesses do mundo.

Podemos nos sentir tentados a profligar aqueles que erram, esquecendo-nos de que, até há pouco tempo atrás, fazíamos parte do cortejo dos adoradores de César e de Mamom.

Quando Jesus falou que chegaria o tempo em que Deus seria adorado, não em locais determinados, mas sim em “espírito e verdade”, estava ampliando o ambiente dos templos para o Universo inteiro, aconselhando a adoção da conduta ética em qualquer situação em que nos encontrássemos.

Também é de se lembrar que, na enumeração das Leis Morais, os Espíritos Superiores que as revelaram à humanidade relacionaram a Lei de Justiça umbilicalmente ligada ao Amor e à Caridade.

Por isso, quando atentarmos para os equívocos alheios, pretendendo a correção moral dos nossos irmãos e irmãs em humanidade, nunca nos esqueçamos de que somente o Pai tem condições de pesar seus méritos e deméritos na Balança da Justiça, Amor e Caridade, enquanto que nós poderemos nos enganar na avaliação, principalmente se formos severos, como o Batista.

Que pretendamos sempre contribuir para o aperfeiçoamento das instituições terrenas, semeando as ideias progressistas, mas aguardemos que o Pai se encarregue dos resultados, pois nosso trabalho diário na Sua Vinha não passa ainda do serviço do aprendiz do ideal de servir.

Com humildade, desapego e simplicidade serviremos melhor do que com a falsa noção de ‘reformadores do mundo’.

Que Deus abençoe nossa tarefa e nos faça instrumentos fiéis da evolução da humanidade, a começar da nossa própria reforma interior.

CONCLUSÕES

- 1) A cidadania, compreendida sob as luzes da Doutrina Espírita, representa a colocação em prática das virtudes da humildade, desapego e simplicidade, que vamos introjetando;**
- 2) Esse estilo de vida redundará em benefícios práticos para a coletividade, sendo que cada um, dentro da sua área de atuação, contribui para o Progresso das demais pessoas e da coletividade em geral;**
- 3) Ninguém é tão pobre de valores que não possa contribuir para a melhoria das outras pessoas e da coletividade;**
- 4) Todos dependemos uns dos outros umbilicalmente, em qualquer posição que estejamos na pirâmide evolutiva;**
- 5) no mundo de regeneração, em que a Terra está se transformando, a interação fraterna entre todos os cidadãos será ensinada desde o berço e praticada em todos os momentos da vida de cada um;**
- 6) Jesus, o Divino Governador da Terra, comanda a nau terrestre e providencia, através de Seus Assessores, o desenvolvimento intelecto-moral de cada habitante do Planeta e das coletividades em geral;**
- 7) Façamos a nossa parte nesse imenso concerto de mãos , corações e mentes, que a Felicidade nos sorrirá como recompensa, sob o Olhar Compassivo do Pai Celestial.**